

brança dos seres que passaram para o além, principalmente quando, pela vibração lustral da sua intelligencia, esses seres não encontraram na morte, a “morte” propriamente, mas uma forma vital mais perfeita — a immortalidade espiritual.

P.

NOSSA APRESENTAÇÃO

Assumo a direcção desta “**Révista**”, a pedido dos moços que a vêm redigindo. Não lhes pude negar o meu auxilio, por obedecer a uma directriz traçada em meu espirito — de concorrer, com o meu pouco, para o brilho constante da juventude que estuda medicina em S. Paulo. Tenho ficado sempre a seu lado, nas questões que se têm suscitado e foi talvez, por esse motivo, conhecendo o amôr que lhes dedico, verdadeiro e santo, que se lembraram de pedir a minha coadjuvação. Não a regatearei, como nunca lhes neguei o que me pediram.

Não serei aqui, apenas, uma figura de prôa, como sóe acontecer, em regra, nos jornaes e revistas e sobretudo nos de ordem scientifica.

Procurarei, ao contrario, orientar-me para oriental-os, e farei o possivel para dirigil-os, de accordo com a orientação jornalística moderna.

Não será difficil a minha situação, porque governar os moços é facil. Elles só têm aspirações puras. Inda não se macularam na vida. Guial-os é, portanto, agradável; acompanhá-os em seus sonhos e devaneios, um consolo para os que têm cabellos brancos. É por isso que aqui estou e, confesso, aqui me sinto bem.

Saúdo a mocidade academica e comprometto-me a dar-lhe a mão para leval-a ao objectivo de seus ideaes.

R. M.
